

Pesquisa do Jesus histórico

Recensão do livro *Der historische Jesus : ein Lehrbuch*,
de Gerd Theissen e Annete Merz.

(Göttingen : Vandenhoeck & Ruprecht, 1996. 557 p.)

Muitos livros de Gerd Theissen causam impacto porque apresentam resultados e propostas inovadoras. Este livro, que escreveu com a colaboração de Annete Merz, não é diferente. Mas não espere muitas teses provocadoras e polêmicas, como a dos carismáticos itinerantes, nem a utilização de teorias e conceitos sociológicos exóticos. Pense num livro que traz uma visão geral da pesquisa do Jesus histórico, do problema das fontes, do contexto histórico, das várias interpretações sobre a atividade e pessoa de Jesus, da morte, ressurreição e início da cristologia. Agora imagine essa grande quantidade de informações agrupada de forma resumida e sistemática. O livro de Theissen e Merz é isso e um pouco mais. Ele tem a base histórica e exegética própria das grandes obras teológicas alemãs. E tem uma linguagem acessível até para quem não tem o dom de compreender aquelas pessoas que confundem o científico e erudito com frases complicadas e quilométricas. Esse livro é um manual de sobrevivência teológica, indicado para leigos/as, estudantes e grandes teólogos/as.

O livro tem 16 capítulos, agrupados em quatro blocos temáticos. O primeiro capítulo está fora desses blocos e apresenta a história da pesquisa do Jesus histórico desde Reimarus até a "third quest".

Primeira parte (caps. 2-4): Fontes sobre Jesus e sua avaliação. O capítulo 2 apresenta e discute a importância das diversas fontes cristãs (canônicas e extracanônicas). No capítulo 3 estão as fontes não-cristãs (Josefo, escritos rabínicos, escritores romanos). O quarto capítulo é um acerto de contas com o ceticismo na pesquisa do Jesus histórico. Ali são contestadas 13 objeções do ceticismo histórico à validade das tradições sobre Jesus.

Segunda parte (caps. 5-7): Apresentação do contexto histórico de Jesus. O capítulo 5 fala das características principais do judaísmo, dos movimentos intrajudaicos de renovação, dos três tradicionais partidos religiosos e da relação de Jesus com eles. O capítulo 6 discute as datas de nascimento, atuação e morte de Jesus. O capítulo 7 trata de questões geográficas (local de nascimento, atuação e morte de Jesus) e sociais (tensão entre judeus e gentios, cidade e campo, ricos e pobres).

Terceira parte (caps. 8-12): Este é o maior bloco e focaliza as diversas possibilidades de interpretação da pessoa e atividade de Jesus. No capítulo 8, Jesus é retratado como carismático. Aqui são discutidas as relações sociais: Jesus e a sua família, Jesus e João Batista, Jesus e os seus discípulos, Jesus e as mulheres, Jesus e os seus opositores. O capítulo 9 apresenta Jesus como profeta e trata principalmente das questões ligadas à escatologia. No capítulo 10, Jesus é um curador. São discutidos os milagres: classificações, posições da pesquisa, paralelos helenísticos. O capítulo 11 trata das parábolas de Jesus. É o Jesus poeta que fala, compartilhando com os rabinos os mesmos motivos e estruturas discursivas básicas. A ética de Jesus é o tema do capítulo 12. Os principais pontos são a relação com a Tora, sabedoria e escatologia, o mandamento do amor.

Quarta parte (caps. 13-16): O ponto central é a morte e ressurreição. O capítulo 13 trata da última ceia de Jesus e da ceia no cristianismo primitivo. O capítulo 14 apresenta

Jesus como mártir. Fala sobre o papel dos romanos, da aristocracia e do povo no processo contra Jesus. No capítulo 15 Jesus é o ressurreto. Além da indicação de seis fases da discussão sobre a fé pascal, são apresentadas e avaliadas as fontes da fé pascal. O último capítulo fala da cristologia. São apresentados três tipos de cristologia: cristologia implícita, cristologia evocada e cristologia explícita.

Todos os capítulos seguem a mesma estrutura didática. Há uma breve introdução, seguida de uma tarefa inicial. Enquanto a introdução traz uma visão geral do assunto, a tarefa sugerida permite ao leitor e à leitora “entrar” no assunto e no próprio livro. Esse passo, que não é “obrigatório”, cria a interatividade e torna o conhecimento uma construção conjunta. As subdivisões com numerais e marcadores facilitam a leitura e a compreensão. Depois da exposição, o resumo e as reflexões hermenêuticas permitem avaliar e abrir perspectivas. Ao final, mais tarefas que ajudam a reter o conteúdo do capítulo (leia um capítulo com atenção, faça a tarefa e, para alimentar o ego, compare com a resposta que se encontra no fim do livro!). Há ainda uma variedade de outros recursos didáticos, como tabelas, caixa de textos, pequenas teses com argumentos pró e contra, excursos. Todo esse esforço para tornar o livro acessível não lhe custou a sobriedade e a cientificidade.

O conteúdo não é tão inovador. Poderia ser classificado como uma síntese de todos os grandes temas e problemas da pesquisa do Jesus histórico. A inovação fica por conta da maneira como os temas são apresentados. Em termos de facilidade de compreensão, volume e qualidade de informação, este livro é singular. Foi lançado na Alemanha em 1996 e está na segunda edição. Em 1998 ganhou tradução para o inglês. Tomara que alguma editora brasileira o traduza logo. É uma obra que certamente será referência por muitos anos.

Emilio Voigt